

# PRÁTICAS E PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO

## PRACTICES AND PERSPECTIVES OF UNIVERSITY EXTENSION: A STUDY WITH EDUCATION TEACHERS

## PRÁCTICAS Y PERSPECTIVAS DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: UN ESTUDIO CON PROFESORES DE EDUCACIÓN

Rosana Souza de Vargas\*  
rosanasdvargas@gmail.com

Jamile Tabata Balestrin Konageski\*  
jamiljam26@gmail.com

Maria Cristina Pansera de Araújo\*  
pansera@unijui.edu.br

\* Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Educação na Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil

### Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar e discutir o papel da extensão universitária considerando as práticas e sentidos atribuídos por docentes do ensino superior. Para a realização da análise dos dados advindos dos questionários, é utilizada a Análise Textual Discursiva aliada ao software ATLAS.ti. A amostragem constitui-se de 116 professores que atuam na Educação Superior de instituições do Sul do Brasil. Constatamos que os professores da educação superior reconhecem o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, porém, é evidenciado em suas práticas pedagógicas a centralidade no ensino e na pesquisa. Desse modo, cabe a atual política de curricularização atribuir novos sentidos e significados às práticas pedagógicas que englobem a extensão na educação superior.

**Palavras Chave:** Educação superior; Atividade de extensão; Princípio pedagógico da indissociabilidade.

### Abstract

The objective of this work is to analyze and discuss the role of university extension considering the practices and meanings attributed by higher education teachers. To carry out the analysis of the data from the questionnaires, Discursive Text Analysis is used together with the ATLAS.ti software. The sample consists of 116 teachers who work in Higher Education in institutions in southern Brazil. We found that higher education teachers recognize the principle of inseparability between teaching, research and extension, however, the centrality of teaching and research is evident in their pedagogical practices. Thus, it is up to the current curriculum policy to assign new meanings and meanings to pedagogical practices that include extension in higher education.

**Keywords:** College education; Extension activity; Principle pedagogic of inseparability.

### Resumen

El objetivo de este trabajo es analizar y discutir el papel de la extensión universitaria considerando las prácticas y significados atribuidos por los docentes de educación superior. Para llevar a cabo el análisis de los datos de los cuestionarios, se utiliza Análisis de texto discursivo junto con el software ATLAS.ti. La muestra consta de 116 docentes que trabajan en educación superior en instituciones del sur de Brasil. Descubrimos que los maestros de educación superior reconocen el principio de inseparabilidad entre la enseñanza, la investigación y la extensión, sin embargo, la centralidad de la enseñanza y la investigación es evidente en sus prácticas pedagógicas. De esta manera, corresponde a la política

curricular actual asignar nuevos significados y significados a las prácticas pedagógicas que incluyen la extensión en la educación superior.

**Palabras clave:** Educación universitaria; Actividad de extensión; Principio pedagógico de inseparabilidad.

---

## INTRODUÇÃO

Pesquisas recentes em Educação (ver GADOTTI, 2017) têm enfatizado cada vez mais os desafios que a educação superior vem enfrentando para cumprir com seus papéis sociais. A universidade democrática (FREIRE, 1959) está fundamentada no papel da universidade frente às demandas da sociedade, sobretudo, ao integrar interdisciplinarmente os saberes da comunidade ao processo educativo, cultural e científico, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas à transformação social. Isso implica em reconhecer a indissociabilidade entre essas três dimensões como balizadores do ser e fazer universitário, conforme a Constituição Federal de 1988 e, também, pela Lei de Diretrizes e Bases. A universidade é entendida como centro de produção, reprodução (pesquisa e ensino) e socialização do conhecimento (extensão).

Todavia, Silva (2013) faz uma crítica severa às universidades e ao modo como elas compreendem suas estruturas institucionais, a partir da promoção de status individuais, em que há uma postura de detenção do conhecimento que impede a aproximação com a comunidade. O que revela, portanto, que os sujeitos da universidade e as instituições em si, não estão dando à extensão a importância esperada. Pelo contrário, de acordo com o autor, a extensão é deixada de lado por profissionais que priorizam as práticas de ensino e pesquisa.

Nesse sentido, a investigação procurou discutir os sentidos e significados da extensão universitária, em interlocução com a atual política de curricularização da extensão, como forma de enfrentamento de uma tessitura curricular menos engessada, no ensino superior, pautada na construção e apropriação de conhecimentos em uma perspectiva prática, crítica, emancipatória e cidadã dos sujeitos na relação com a sociedade.

O objetivo é analisar e discutir o papel da extensão, a partir das práticas e sentidos atribuídos por um grupo de professores do ensino superior. Ao descrever e analisar as práticas e sentidos atribuídos à extensão, buscaremos relacionar a atuação docente, à universidade democrática e às atuais políticas normativas da extensão de forma situada e localizada, como elementos estruturantes das instituições de educação superior.

## PRÁTICAS E SENTIDOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Atualmente, a instituição Universidade constitui, de acordo com Menezes e Síveres (2011), um referencial educativo, na área do conhecimento e desenvolvimento da sociedade, com o papel primordial de compreender a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como seu princípio norteador.

Comprendemos que a Universidade ao considerar esse princípio de indissociabilidade deve relacionar o ser e o fazer daqueles que compõem a comunidade acadêmica por meio da inter-relação entre sujeitos, processos e projetos (MENEZES; SÍVERES, 2011). Nesse sentido, a indissociabilidade diz respeito às ações de professores e estudantes em prol do reconhecimento de uma prática que concilie tanto o ensino, como a pesquisa e a extensão em seu dia-a-dia, caracterizado como objetivo educacional de instituições, visando formar sujeitos que construam conhecimento, compartilhem e conduzam sua constituição por um processo mais integrativo e colaborativo (MENEZES; SÍVERES, 2011).

No entanto, Menezes e Síveres (2011) também apontam que os saberes e o conhecimento estão, cada vez mais, fragmentados e separados, perpassando práticas que impedem um envolvimento interdisciplinar e multidisciplinar e, por isso, a importância da indissociabilidade como princípio de articulação das dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Nas palavras de Silva (2013, p. 112), “a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, prevista na constituição brasileira, tem sido, em geral, historicamente renegada”. Tal fato é decorrente da extensão ainda não ser, adequadamente, reconhecida, no interior das organizações acadêmicas (SILVA, 2013), visto que a principal dificuldade em sua implementação reside na indefinição de concepções claras que a orientem em termos práticos.

Ao compreender a prática extensionista como balizadora, na construção das relações entre a universidade e a sociedade, é válido destacar que a constituição do conhecimento se fundamenta a partir das “[...] relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações” (FREIRE, 1959, p. 36), enfatizando assim, o caráter dialógico e crítico da extensão universitária, em especial, ao reconhecer a importância dos diferentes atores sociais.

Souza Santos (2005) defende que a extensão permite o acesso a conhecimentos emancipadores, constituídos por meio do diálogo entre os diferentes saberes sociais e acadêmicos na resolução de problemas emergentes advindos das diferentes esferas da sociedade, possibilitando a ressignificação das práticas pedagógicas ao articular a teoria e a prática.

Sob esse viés, os sentidos e significados da extensão universitária residem na estruturação de um ambiente acadêmico mediado pelo diálogo de diferentes saberes, pela boa convivência dos atores internos e da instituição com os vários setores sociais, contribuindo assim, para o que defende Souza

Santos (2005, p. 55), o surgimento de uma “universidade da aproximação”. Cabe à extensão promover a democratização da própria universidade, “pondo fim a uma história de exclusão de grupos sociais e seus saberes, de que a universidade tem sido protagonista ao longo do tempo” (SOUZA SANTOS, 2005, p. 55).

Assim, implica a dimensão prática, a compreensão da extensão como uma metodologia de ação pautada na resolução de problemas e na transformação social, atribuindo novos sentidos e significados ao ser e fazer das instituições de ensino superior:

[...] uma metodologia do fazer acadêmico, uma forma de ser de seu caráter público, comunitário, científico e social, da qual os diferentes segmentos da sociedade podem usufruir suas atividades, participar das reflexões sobre o mundo social e contribuir para a emergência de novas teorias e novas práticas, que são estratégias para a construção de cidadania e de novas esferas públicas (SILVA, 2013, p. 129).

Nessa perspectiva, o que caracteriza a Extensão como atividade e função da Universidade é sua relação com o processo de produção de conhecimentos e formação integral, pautada na articulação entre ensino e pesquisa em processos formativos produtores de conhecimentos, a partir das demandas da sociedade contemporânea.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados foram coletados a partir da criação de um questionário semiestruturado com 23 questões (18 objetivas e 5 discursivas) no componente “Ensino Superior: Perspectivas das ações do professor” do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, em 2015. As questões referem-se a identificação do perfil, da trajetória e da caracterização das dimensões ensino, pesquisa e extensão pelos sujeitos respondentes.

Em 2015, 2017 e 2019, professores do ensino superior vinculados às universidades, centros universitários, faculdades e institutos federais do sul do Brasil foram contatados pelos mestrandos e doutorandos estudantes da disciplina para responder as questões. Ao responder o questionário, cada professor autorizou a utilização das informações para produção de artigos, em que foi respeitado o anonimato e a autoria das respostas. Assim, foi criado um banco de dados numa planilha de Excel, em que cada respondente recebeu um número em ordem crescente, P1, P2 (...)... P175. Atualmente, temos cadastrados na planilha *Excell*, as respostas de 175 professores do ensino superior obtidas, nos anos de 2015, 2017 e 2019.

Como critério de escolha para análise, foram selecionados apenas os professores com regime integral de trabalho, pois compreendemos que esses têm maior comprometimento com as atividades docentes. Dessa maneira, a nova amostra ficou em 116 questionários. Buscamos identificar o perfil dos

respondentes: o sexo, a titulação dos profissionais, o tipo de organização acadêmica em que atuam e a categoria administrativa. Quanto à trajetória acadêmica procuramos caracterizar a atuação e a carga horária destinada semanalmente a atividades de extensão, de pesquisa e ensino. Ainda, analisamos à compreensão dos docentes sobre a atividade de extensão, se, em sua atuação, observa relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e se considera as atividades de pesquisa e de extensão em suas atividades de ensino.

A pesquisa apresenta uma metodologia qualitativa e, em conformidade com a mesma para a realização da análise dos dados advindos dos questionários, foi utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD), postulada por Moraes e Galiazzi (2011). Essa abordagem coaduna-se ao que pesquisadores concebem como pesquisa descritiva e interpretativista e possui uma sequência recursiva de três componentes, que são a unitarização, a categorização e a construção de um metatexto, sendo que tal processo exige do(s) pesquisador(es) atenção e rigorosidade em cada etapa, por possibilitar a criação de novas teorias (MORAES; GALIAZZI, 2011).

Para analisar os dados constituídos a partir dos 116 questionários, a partir de critérios estipulados na ATD, lançamos mão de um software de análise qualitativa - o ATLAS.ti -, no intuito de qualificar o processo analítico dos dados. De acordo com Walter e Bach (2015), esse software é um meio que facilita e organiza o gerenciamento e a interpretação dos dados. O mesmo possibilita a compreensão de um fenômeno social específico a partir da construção de um quadro de categorias com altos níveis de abstração, que permitem a construção de uma teoria.

Por fim, consideramos importante ressaltar que os trechos retirados das respostas às questões dissertativas estão em *itálico* e os grifos feitos são nossos. A análise foi realizada, principalmente, à luz dos pressupostos teóricos apresentados por Gadotti (2017), Menezes e Síveres (2011), Sampaio e Freitas (2010), Silva (2013), Souza Santos (2005). Dessa forma, a primeira etapa foi a unitarização, na qual o texto foi separado em unidades de significado de acordo com nossas próprias interpretações, constituindo assim, os focos temáticos. A etapa seguinte foi a de identificação dos enunciados que geraram as primeiras categorias da pesquisa.

Após essa etapa, as categorias foram reagrupadas, sendo que, dentre as 7 categorias iniciais, optamos por articulá-las e finalizar o processo de análise de dados com 2 categorias: i) articulações entre ensino, pesquisa e extensão como fundamentos do ensino superior; e ii) a extensão como espaço de diálogo entre instituições e sociedade. A categorização envolveu o processo de interpretação de tais temáticas, que constitui os metatextos, apresentados na seção seguinte.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para pontuar o início dessas discussões, é interessante conhecer o perfil dos 116 sujeitos investigados: 70% dos professores são do gênero feminino e 30% do gênero masculino. A respeito da formação acadêmica destes profissionais, 72,4% possuem titulação a nível de Doutorado, 18,98% são Mestres e 8,62% não responderam.

Em relação ao tipo de organização acadêmica, em que atuam, aproximadamente 70% deles trabalham em instituições de ensino superior públicas, 9% em instituições particulares e 21% em comunitárias. Destes, aproximadamente, 9% trabalham em faculdades; 49% em universidades, 41% em institutos federais e 1% em centro universitário.

Ao investigar o envolvimento destes profissionais com a dimensão da extensão, podemos verificar que 9% dos sujeitos investigados afirmam envolvimento de 1 a 3 horas, já 52% destinam até 10 horas e, apenas 3% dos entrevistados dispõe de até 20 horas com a dimensão da extensão. Por outro lado, 22% afirmam não dispor de qualquer tempo para atividades acadêmicas de extensão e, 14% não responderam.

A maioria dos profissionais entrevistados são Doutores, trabalham no ensino superior público e dedicam uma parcela de sua carga horária a dimensão da extensão. Nesse sentido, discutimos a seguir a análise acerca dos sentidos e significados atribuídos pelos professores a respeito da dimensão da extensão, articuladas ao ensino e a pesquisa no âmbito de suas atividades acadêmicas.

## **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:**

### **Articulações entre ensino, pesquisa e extensão como principais fundamentos do ensino superior**

Nesta categoria, estão explícitos os questionamentos que dizem respeito a atuação dos docentes dentre as três dimensões e se consideram a pesquisa e a extensão em suas práticas de ensino. É importante ressaltar que dentre o perfil mencionado anteriormente, têm-se professores que atuam em universidades (57), instituto federal (47), faculdade (11) e centros universitários (1). No entanto, por mais que estejam envolvidos sujeitos que não trabalham apenas em universidade, o tratado teórico se dará em cima de articulações em que se prioriza um entendimento no mínimo conceitual acerca da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando a compreensão dos professores, uma vez que a maioria trabalha em instituto federal e em universidades.

Assim, é importante destacar que dos 116 professores entrevistados, 50% deles caracterizaram sua atuação como preponderantemente no ensino e parcialmente em pesquisa e extensão, e apenas 9% somente no ensino. Outros 20% dos professores disseram que atuam preponderantemente no ensino e parcialmente pesquisa, marcando a pesquisa como a atividade secundária, 9% deles atuam

preponderantemente no ensino e parcialmente na extensão, 2% preponderantemente na pesquisa e parcialmente no ensino, 1% preponderantemente na extensão e parcialmente ensino.

Nesse sentido, escolhemos fragmentos das falas mais pertinentes à discussão que ora ocorre e que foram agrupados de acordo com a proximidade entre os discursos e aspectos comuns identificados. Para tanto, ressaltamos o que Sampaio e Freitas (2010, p. 19) afirmam ao falar que a indissociabilidade entre as três dimensões não é mera junção das mesmas, visto que pesquisa, ensino e extensão devem ser concebidos como “jorros de uma mesma fonte”. Assim, “o ensino tem sua vertente mais forte na socialização do conhecimento, a pesquisa [...] na produção do conhecimento e a extensão [...] na pergunta – e respectiva ação decorrente – pela relevância e aplicabilidade do conhecimento científico”, considerando ainda, sua articulação com o conhecimento produzido pelo senso comum (SAMPAIO; FREITAS, 2010, p. 19).

Algumas respostas apontam o significado das três dimensões e indissociabilidade. P96 destaca que “*assumir uma postura inovadora e transformadora demanda a integração entre ensino, pesquisa e extensão, enquanto processo estruturante*”, corroborando com a ideia de P130, quando diz que “*a relação entre ensino, pesquisa e extensão é um tripé que constitui o eixo fundamental da universidade brasileira e é indissociável*”. P142 compreende “*as atividades de pesquisa e de extensão como constitutivas das atividades de ensino e estruturadoras da UNIVERSIDADE*”, pois entende que “*ao ensinar desenvolve-se pesquisa que por sua vez é estendida a comunidade via escola. [...] As atividades de ensino culminam na pesquisa e se estendem à comunidade com a extensão*”. P45 consegue muito bem definir o tripé, afirmando que “*uma esfera repercute na outra. Este tripé ensino-pesquisa-extensão deve ser trabalhado em todas as suas dimensões, considerando que elas proporcionam uma formação integral ao estudante*”.

Uma outra constatação recorrente é a de que professores ao afirmarem que relacionam as três dimensões em sua atuação bem como ao ensinarem, apontam, em sua grande maioria, a prática dos exemplos; não da efetivação, como expressam as falas de P45 e P168 sobre pesquisa e extensão: “*sempre servem como exemplos a serem ilustrados em sala de aula, e continua dizendo que “trazer essas experiências tornam as aulas mais interessantes”* (P45); “*comentando e usando como exemplo as pesquisas desenvolvidas no próprio campus dentro das minhas aulas quando é pertinente, e incentivando os mesmos a participar de eventos internos e externos*” (P168). Ainda, P163 relata que busca “*atualizar os alunos por meio dos dados de pesquisa, desenvolvidos por mim e/ou pela comunidade científica em geral*”. Verbos como *atualizar* e *mostrar* não implicam em um fazer decisivo, é um relato, exemplificação, o que parece insuficiente para ter em mente a indissociabilidade como ser e fazer da ação docente?

Além de exemplos, os professores também consideram o incentivo como parte de sua relação no ensino, relatando como faz P104: *“incentivo a participação em eventos de pesquisa, fomento de atividades de pesquisa, ações comunitárias (palestras, mutirões, estágios)”*. P134 relata que *“incentivo os alunos a buscar artigos científicos sobre área de interesse e formação dos mesmos”*; marcando sua atuação voltada para as atividades de pesquisa e ensino somente. P94 tem a mesma visão, ao dizer que *“entendo a docência e a pesquisa como as principais atividades do professor no ensino superior. Essas atividades se movimentam em função de problemas reais da sociedade [...]”*, considerando explicitamente pesquisa e ensino como as atividades principais, sem considerar a extensão.

Nesse sentido, gostaríamos de destacar o que apontam Sampaio e Freitas (2010, p. 26), de que o espírito da indissociabilidade “[...] se realizará não propriamente sob forma de metodologias ou técnicas de pesquisa específicas”, mas sim “no profundo comprometimento ético dos pesquisadores com os fundamentos, características e fins daquilo que pesquisam e daquilo que é gerado por meio de suas investigações”. Ou seja, diz respeito a mudanças efetivas nas práticas dos professores pesquisadores que se preocupam com o resultado que suas pesquisas geram e suas contribuições, principalmente no que diz respeito à comunidade. É ser ético, dialógico, participativo. Logo, pesquisar, ensinar, mas trazer exemplo e incentivar a praticar extensão não se trata de indissociabilidade.

Por último, destacamos uma fala que chamou atenção, pois em meio a 116 professores, poucos fizeram alguma crítica ou autocrítica em relação a sua atuação nas três dimensões, o que se caracteriza como um fato muito importante, pois o ser e o fazer docente também engloba essa reflexão. P160 é um professor que diz não conseguir relacionar as três dimensões no ensino, dando destaque justamente às suas atividades de ensino:

*Este é o meu espaço vazio. Havendo uma maior preocupação com as atividades de ensino, para cumprir as determinações do semestre letivo. Acho que este é um grande problema que pode ser presente em todas as universidades e para todos os professores do ensino superior. O atendimento das atividades normais de ensino, fazendo com que pesquisa e extensão sejam secundarizadas, mesmo que tenhamos dedicação exclusiva. As atividades de ensino, nos tomam por inteiro, porque há a necessidade do vencimento de um semestre e dos prazos curriculares e letivos. Entendo que este fator dificulta as atividades de pesquisa e de extensão. Assim, as atividades curriculares e letivas se sobrepõem a pesquisa e a extensão, o que não é salutar para inclusive as atividades de ensino. Sempre é colocada a relação de ensino pesquisa e extensão, mas na maioria das vezes pela carga horária, e cobranças, não se pode trabalhar adequadamente a relação.*

Considerando a breve análise feita, pode-se perceber alguns aspectos necessários e que condizem muito com o que teóricos vêm apontando em relação ao ser e fazer docente. Por mais que os professores tenham a noção e reconheçam a importância do que é indissociabilidade, suas respostas são contraditórias e evasivas, sendo que poucos responderam de maneira efetiva e articulada, caracterizando tantos pontos negativos como positivos por meio de críticas. Assim, tais questões precisam ser pensadas

e repensadas para que os docentes das universidades e os responsáveis pelas instituições no geral, passem a trabalhar o assunto de uma maneira mais complexa e com mais pertinência.

## **UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:**

### **A extensão como espaço de diálogo entre as instituições e a sociedade**

Esse foco temático busca compreender a articulação entre a Universidade, a comunidade e a extensão universitária. Assim, a extensão, segundo o postulado pelo FORPROEX (2012), é “[...] um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (GADOTTI, 2017, p. 2).

Nessa categoria são tecidas considerações acerca das relações entre a Universidade, a sociedade e a extensão universitária, bem como os sentidos e significados atribuídos a esta dimensão. Dos 116 professores entrevistados, destacamos inicialmente a fala do P96 corrobora com as ideias acima expostas, ao enfatizar a relação com a comunidade na produção de saberes, desta forma “a extensão na atuação do ensino superior compreende uma ação junto à comunidade a seu redor, oportunizando o conhecimento adquirido com o ensino e, a pesquisa desenvolvida dentro da universidade. Essa ação produz um novo conhecimento a ser trabalhado e estruturado”.

Ou seja, há o reconhecimento ainda de um conhecimento novo, quando há essa ponte entre conhecimento científico e conhecimento da comunidade. Assim, a “[...] ação prática da extensão deve buscar ligar a pesquisa, ensino e extensão em processos formativos produtores de conhecimentos, para uma melhor qualidade de vida da população que precisa dela” (SILVA, 2013, p. 132), como bem destaca o P43, “[...] em todas as suas possibilidades de realização a extensão, na minha percepção, deve ser demandada a partir da necessidade social da comunidade externa (empresas, esferas públicas, segmentos sociais, etc...)”, essa fala revela também, a dificuldade da universidade em definir quem são seus parceiros francos, embora compreenda que a necessidade é demandada de fora das instituições e não internamente.

Essas falas nos levam a compreender os sentidos e significados atribuídos pelos professores do ensino superior a dimensão da extensão, ao considerar a “[...] necessária conexão da universidade com a sociedade, realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa” (GADOTTI, 2017, p. 4), ao aproximar a Universidade da comunidade e compreender as bases da extensão.

Neste sentido, P172 diz que compreende “a atividade de extensão como possibilidade de integração entre a instituição e a comunidade, para ele “a partir dessa relação há uma teoria de saberes/experiências entre o acadêmico e a comunidade, de maneira que ambas desenvolvam um

aprimoramento satisfatório, social e cultural”. P5 relata que a extensão caracteriza a “oportunidade de aplicar junto à comunidade externa o que é desenvolvido dentro da instituição, proporcionando a efetiva difusão de tecnologia e saberes”. Desta forma, P104 também expressa a necessária ação de socializar os “conhecimentos científicos, atribuindo resultados significativos à comunidade, com isso, as atividades de extensão devem ser pensadas de forma umbilical entre o ensino com o serviço, dessa forma trará sentido e resultados para a comunidade”. Assim, a extensão quando articulada à prática de ensino e de pesquisa dos professores universitários implica na transformação de suas ações pedagógicas, constituindo um lugar da prática da cidadania e de ressignificação de conhecimentos e aprendizagens, como bem destaca o P94:

O papel da extensão universitária na ação do professor é contribuir para uma mudança na prática educativa, pois o professor e o aluno que se inserem em uma prática extensionista se vêm diante de uma nova forma de aprender e de ensinar, que está mais voltada para o que ocorre durante todo o processo do que propriamente no resultado final. De certa forma, rompe com a lógica cartesiana que ainda resiste em nossas instituições escolares, ultrapassando as fronteiras do conhecimento e possibilitando a inovação pedagógica nas práticas educativas.

Na mesma dimensão da extensão como espaço este de diálogos e interações entre universidade e sociedade, P155 atribui: “através das atividades de extensão pode-se ter contato com a população em geral e apresentar o que está sendo desenvolvido dentro da universidade, bem como, este processo possibilita a descoberta de possíveis demandas [...]”.

Nesse sentido, ao reconhecer a importância da extensão no ensinar e no aprender de professores e alunos a curricularização apresenta-se como uma alternativa frente aos desafios que a Universidade vem enfrentando na superação de uma prática fragmentada, visando uma prática integral e integradora. Bem como na compreensão da extensão como um espaço de diálogo entre as instituições e a sociedade, e no reconhecimento de seu caráter social, “curricularizar a Extensão Universitária implica em aproximar a universidade dos grandes desafios da sociedade, particularmente os desafios da Educação Básica, do desenvolvimento nacional, dos movimentos sociais, das esferas públicas” (GADOTTI, 2017, p. 11).

Os apontamentos destes professores, em relação aos papéis que extensão vem desenvolvendo nas instituições universitárias demonstram suas inquietações em relação ao tema referido. Nesse âmbito, Silva (2013) salienta os desafios que as universidades vêm enfrentando em direção a realizar seus papéis sociais, afirmando as atividades de extensão como uma das proporções básicas pelas quais a universidade produz sua ligação com comunidade.

Neste cenário importante de diálogos entre IES e comunidade, na qual a extensão nesse sentido exerce uma movimentação em pensar ações voltadas à realidade local, realizando esforços para estender aos demais participantes internos e externos. Por isso, “além disso, a universidade, precisa também, mobilizar elementos de sua institucionalidade formativa, pesquisante e administrativa, pois deve inserir a ação extensionista no processo de aprendizagem [...]” (SILVA, 2013, p.129).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de intensas transformações, na esfera educacional, de ordem política e social, cabe à extensão universitária o papel de redimensionar a Universidade dentro de um projeto democrático de educação, objetivando mobilizar interdisciplinarmente os saberes da comunidade científica e social no processo educativo, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas à transformação social, cultural e à formação integral e cidadã.

Ao analisar nas falas, os sentidos e significados atribuídos pelos professores do ensino superior a dimensão da extensão, evidenciamos primeiramente, que por mais que a maioria dos sujeitos investigados compreendam o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como basilares do ser e fazer das universidades, os mesmos não conseguiram posicionar de maneira situada e localizada a indissociabilidade dentro de suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, ao tematizar sobre a dimensão prática de suas ações, ficou evidente o destaque atribuído ao ensino e a pesquisa, revelando um cenário desconexo entre o discurso e a ação.

A relação entre a Universidade, a comunidade e a extensão universitária implica na constituição de um espaço de diálogo entre os diferentes saberes ao articular a pesquisa e o ensino em processos formativos produtores de conhecimentos, com vistas à transformação social. Assim, a extensão quando integrada e vivenciada no âmbito das práticas pedagógicas dos professores universitários, atribui novos sentidos e significados ao ser e fazer das instituições de ensino superior, e encontra na atual política de curricularização seu espaço dentro do currículo das Universidades.

## Referências

- |   |  |
|---|--|
| FORPROEX, 2012. Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS. | FREIRE, Paulo. Educação e Atualidade Brasileira. Recife: Universidade Federal do Recife, 1959. |
|   | GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para que?   |

[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Exten  
s%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-  
\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Exten<br/>s%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-<br/>_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)

MENEZES, Ana Luisa Teixeira e SÍVERES, Luiz. Nas fronteiras da indissociabilidade - a contribuição da extensão universitária. In: SÍVERES, Luiz e MENEZES, Ana Luisa Teixeira. *Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES)*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

SAMPAIO, Jorge Hamilton e FREITAS, Marta Helena de. A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. In: FREITAS, Lêda Gonçalves de; MARIZ, Ricardo Spindola e CUNHA Filho, José Leão da. (org). *Educação Superior: princípios, finalidades e formação continuada de professores*. Brasília: Universa: Líber Livro, 2010.

SILVA, Enio Waldir da. Fortalecendo a cultura Cidadã dos estudantes - um dos papéis da extensão na universidade. In: SÍVERES, Luiz. *A extensão universitária como princípio de aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, 2013.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. *A universidade no século 21*. São Paulo: Cortez, 2005.

WALTER, S. A.; BACH, T. M. Adeus papel, marcatexto, tesoura e cola: inovando o processo de análise de conteúdo por meio do ATLAS.ti. *Revista Administração: Ensino e Pesquisa*. v. 16, n. 2, p. 275-308. 2015.

Recebido em: 08/03/2020

Aceito em: 01/11/2020

Endereço para correspondência:

Nome: Rosana Souza de Vargas

Email: [rosanasdvargas@gmail.com](mailto:rosanasdvargas@gmail.com)



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.